

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
Secretaria de Saúde



**Promovendo territórios de saúde e
paz!**

Guia para profissionais



Maringá/2011

Prefeito

Sílvio Magalhães Barros II

Vice-prefeito

Carlos Roberto Pupin

Secretário de Saúde

Antonio Carlos Figueiredo Nardi

Secretária de Educação

Márcia do Rocio Bittencourt Socreppa

Secretário de Ação Social e Cidadania

Ulisses de Jesus Maia Kotsifas

Secretária da Mulher

Terezinha Beraldo Pereira Ramos

Esta cartilha foi elaborada com objetivo de subsidiar o trabalho de profissionais da rede pública municipal de saúde, educação, ação social e outras secretarias que colaboram com a prevenção da violência e promoção da cultura da paz. Foi baseada integralmente em documento produzido pelo Ministério da Saúde:

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Equipe de elaboração:

Maria Tereza Soares Rezende Lopes - Secretaria de Saúde

Ana Rosa Oliveira Poletto Palácios - Secretaria de Saúde

Ana Paula dos Santos Bocardi Salineiro - Secretaria de Saúde

Marisa de Souza Formaio - Secretaria de Saúde

Rosemary Gomes dos Santos Chagas - Secretaria de Saúde

Ivanete Tamarin Pittarelli - Secretaria de Ação Social e Cidadania

Sirley Shizuka Oikawa - Secretaria de Ação Social e Cidadania

Luciane Margarida Lima Pereira - Secretaria de Ação Social e Cidadania

Lúcia Catto Fernandes - Secretaria de Educação

Por uma cultura de qualidade de vida, saúde, paz e prevenção da violência

Considerando que saúde e segurança são necessidades que precisam ser satisfeitas para que as pessoas vivam com dignidade, o município de Maringá tem desenvolvido ações de promoção da saúde, que envolvem a prevenção de violência e cultura da paz reunindo as áreas de educação, esportes, cultura, ação social, habitação, saneamento, segurança, desenvolvimento sustentável, geração de renda etc.

Ações de saúde, envolvendo a estratégia de saúde da família, escolas, centros de educação infantil, centros esportivos, centros de referência em assistência social são fundamentais para o desenvolvimento de territórios onde se previna a violência e cultive a paz.

O que é a Estratégia de Saúde da Família e como ela contribui para a construção de territórios de paz?

A Saúde da Família é a estratégia priorizada pelo Ministério da Saúde para organizar a sua Atenção Básica. Seu principal desafio é promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida da população.

O atendimento é realizado por uma equipe de saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário) na unidade de saúde ou nos domicílios dentro de um território delimitado com uma população aproximada de 4 mil pessoas. Essa equipe e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação, o atendimento e o acompanhamento dos agravos à saúde, e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável dos indivíduos e famílias na comunidade, inclusive as violências. A Saúde da Família veio melhorar a qualidade dos serviços de saúde ao fortalecer o vínculo entre suas equipes de saúde e a população.

Em Maringá, a Estratégia Saúde da Família (ESF), foi adotada em final de 1999, com a implantação de seis equipes. As áreas selecionadas foram escolhidas pela precariedade de recursos e pela característica de sua população: pobreza, baixa renda, marginalidade, falta de infra-estrutura.

Atualmente, o município conta com 66 equipes no total, sendo, 37 equipes de Saúde da Família, com médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde; 13 equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com enfermeiro, auxiliar de enfermagem e ACS e 16 equipes de Saúde Bucal, com médico, odontólogo, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, técnico de saúde bucal e ACS, sendo responsáveis por cobertura de cerca de 70% da população do Município.

A maior parte das equipes tem como local de trabalho as 25 Unidades Básicas de Saúde e algumas encontram-se descentralizadas, situando-se em locais próximos da população atendida. Existe ainda uma equipe responsável pelo atendimento de toda área rural do município.

A rede de saúde é composta por 25 Unidades Básicas de Saúde (UBS), duas Policlínicas, um Ambulatório de Saúde Mental, dois Centros de Atenção Psicossocial e um Hospital Municipal com 81 leitos, um hospital universitário com 123 leitos, além de nove hospitais privados, totalizando 755 leitos disponíveis ao SUS.

Funcionam hoje 27 Conselhos Locais de Saúde, além do Conselho Municipal. A Ouvidoria da Saúde foi implantada no ano de 2001, específica para assuntos relacionados à Secretaria de Saúde, sendo uma extensão da Ouvidoria Municipal-156.

O que é o Território de Paz?

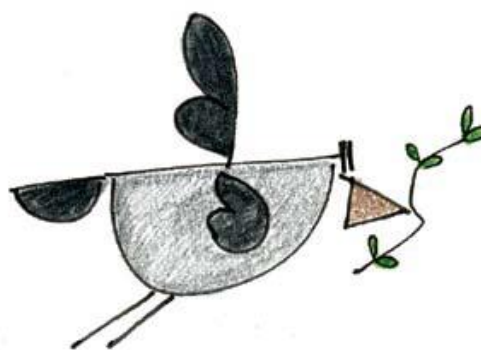
É o espaço onde é realizada, de forma articulada, uma série de serviços de caráter social e de segurança pública capazes de reduzir a violência e valorizar a cidadania. A idéia é levar o maior número de programas sociais aos bairros e regiões mais vulneráveis à violência.

O que é a Cultura da Paz?

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu cultura da paz, em 1999, como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social.

O que é paz?

A paz é um fenômeno complexo que envolve a construção de uma estrutura e de relações sociais em que exista justiça, igualdade, respeito, liberdade, e pela ausência de todo o tipo de violência. Está relacionada ao desenvolvimento, aos direitos humanos, à diversidade e à cooperação de pessoas, grupos ou nações.



O que é violência?

A violência é um problema social de grande dimensão que afeta toda a sociedade, atingindo crianças, adolescentes, homens e mulheres, durante diferentes períodos de vida ou por toda a vida dessas pessoas. É responsável no mundo inteiro por adoecimento, perdas e mortes e se manifesta através de ações realizadas por indivíduos, grupos, classes e nações, provocam danos físicos, emocionais e/ou espirituais a si próprios ou a outros.

- As violências são as principais responsáveis pela morte dos brasileiros de um até 39 anos de idade, e representam a 3ª causa de morte na população geral.
- Crianças filhas de mães que sofrem violência intrafamiliar têm três vezes mais chances de adoecer e mais da metade dessas crianças repetem pelo menos

um ano na escola, abandonando os estudos, em média, aos nove anos de idade.

- Os homens são as principais vítimas dos acidentes, contribuindo com o maior número de mortos e de traumatizados. A cada 100 mil ocorrências, 54 envolvem homens, enquanto as mulheres representam 4,4 desse universo.

As vítimas de violência utilizam mais os hospitais e serviços de emergência por apresentarem mais problemas de saúde, o que compromete também seu desenvolvimento social e econômico.

A violência em Maringá

A mortalidade por lesões e causas externas em Maringá tem ocupado o 4º lugar na mortalidade geral do município nos últimos anos. Estas mortes estão relacionadas a violências e acidentes.

Em 2009, as mortes por acidentes de trânsito predominaram com 70 óbitos, seguidos dos homicídios com 41 óbitos, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Mortalidade por causas externas em todas as faixas etárias, segundo sexo, de residentes em Maringá, 2009*

| Causas | Masculino | | Feminino | | Total | |
|------------------------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Acidentes de trânsito | 58 | 42,96 | 12 | 38,71 | 70 | 42,17 |
| Homicídio | 38 | 28,15 | 03 | 9,68 | 41 | 24,70 |
| Quedas | 13 | 9,63 | 09 | 29,03 | 22 | 13,25 |
| Suicídio | 19 | 14,07 | 03 | 9,68 | 22 | 13,25 |
| Outras causas | 07 | 5,19 | 04 | 12,90 | 11 | 6,63 |
| Total | 135 | 100 | 31 | 100 | 166 | 100 |

Fonte: SIM/ Epidemiologia/SAÚDE

*Dados preliminares

As lesões e causas externas representaram a 1ª causa de óbitos entre os adolescentes em 2009 no município, com 15 casos (78,9% do total de óbitos entre adolescentes), e a 2ª causa de internações com 384 casos.

A Secretaria da Mulher conta com o Centro de Referência de Atendimento à Mulher Maria Mariá (CRAMMM) para atendimento de mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e doméstica. Em 2009, o CRAMMM realizou 1206 atendimentos a mulheres e 38 abrigamentos, sendo 20 de mulheres e 18 de crianças e adolescentes.

A Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC), por meio do Centro de Referência em Assistência Social (CREAS) em 2009 realizou 105 atendimentos, sendo que destes, 79 foram de violência sexual.

O alcoolismo e a drogadição tem papel importante para o crescimento das estatísticas de acidentes e violências.

Em 2007 a partir de financiamento do Ministério da Saúde, o município criou o Núcleo de Prevenção de Violência, formado por entidades que prestam assistência nesta área, com objetivo de organizar a rede de informações sobre violência e melhor direcionar as ações nesta área. Foi elaborado, publicado e distribuído às instituições envolvidas o documento

"Protocolo de atendimento às vítimas de violência sexual e doméstica", que contém orientações de como proceder nestes casos.

Quais os tipos de violência que existem?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) fornece um modelo útil para compreender os padrões da violência que ocorrem no mundo, na vida diária das pessoas, das famílias e das comunidades. Conforme este modelo, a violência é dividida em três grandes categorias: violência dirigida a si mesmo ou auto-infligida; violência interpessoal; violência coletiva.

Quais são os tipos de violência conforme essas três categorias?

Violência auto-infligida

1) Comportamento suicida

Envolve tentativas de suicídio e pensamentos suicidas ou autolesões deliberadas.

2) Auto-abuso

Inclui atos de automutilação.



Violência interpessoal

1) **Violência da família ou parceiro íntimo** – ocorre entre membros da família e parceiros íntimos. Esse grupo inclui as formas de violência como abuso infantil, violência contra a mulher, violência sexual, violência contra idosos, violência contra pessoas com deficiência.

2) **Violência comunitária** – ocorre entre pessoas sem laços de parentesco, podendo ser conhecidos ou estranhos. Geralmente ocorre fora de casa, nos espaços públicos. Este grupo envolve os casos de estupro por desconhecidos, violência juvenil, violência institucional (em escolas, asilos, trabalho, prisões, serviços de saúde etc.) e a violência no trabalho (assédio moral e sexual).



Violência coletiva

1) Social – nesta subdivisão estão os crimes de ódios por grupos organizados, atos terroristas e violências de multidões.

2) Política – inclui guerras e conflitos de violência, violência de estados e atos de grandes grupos.

3) Econômica – ataques de grupos maiores motivados por ganhos econômicos, para interromper a atividade econômica de um país ou região, negar acesso a serviços essenciais ou criar fragmentação econômica.



Os Atos Violentos

A natureza das agressões pode ser:

- física
- sexual
- psicológica
- negligência ou privação

Todas as quatro agressões podem ocorrer em cada uma das grandes categorias de violência já descritas, exceto a violência auto-infligida.

Violência Física

São atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, com objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, dentre outras.

Tortura

É o ato de constranger alguém com emprego de violência ou grave ameaça, causando-lhe sofrimento físico ou mental: a) com o fim de obter informação, declaração ou confissão da vítima ou de terceira pessoa; b) para provocar ação ou omissão de natureza criminosa; c) em razão de discriminação racial ou religiosa (de qualquer espécie). Também pode ser o ato de submeter alguém, sob sua guarda, poder ou autoridade, com emprego de violência ou grave ameaça, a intenso sofrimento físico ou mental, como forma de aplicar castigo pessoal ou medida de caráter preventivo.

Violência Sexual

É todo o ato no qual uma pessoa em relação de poder e por meio da força física ou intimidação psicológica obriga a outra a executar ato sexual contra a sua vontade. A violência sexual ocorre principalmente contra as crianças e adolescentes, as mulheres, as pessoas com deficiência ou idosos. É sempre considerado crime, seja praticada por desconhecido ou por familiares: pai, padrasto, avô, tio, companheiro, ou até mesmo marido. A violência sexual pode ocorrer em uma variedade de situações como:

Abuso incestuoso / Incesto

São atividades de cunho sexual envolvendo pais, irmãos ou outro parente próximo, os quais se encontram em uma relação desigual de poder. Costuma ser mantido em sigilo pela família pelo alto grau de reprovação social. Pode ocorrer em situações de crianças e adolescentes com deficiência física ou mental, que apresentam mais fragilidade e menos condições de defesa.

Estupro

Constranger alguém mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique qualquer outro ato libidinoso.

Assédio sexual

Constranger alguém com objetivo de obter vantagem ou favorecimento sexual, utilizando-se de sua condição de superioridade hierárquica no trabalho ou função. A ação do agressor inclui ameaças veladas, sussurros, olhares maliciosos a portas fechadas.

Exploração sexual

É o uso de pessoas de qualquer idade ou sexo, com fins comerciais ou lucro, para manter relações sexuais, produzir materiais pornográficos (fotos, filmes, vídeos etc.).

Pornografia infantil

Apresentação, produção, venda, fornecimento, divulgação e publicação, por qualquer meio de comunicação, inclusive a rede mundial de computadores (internet), de

fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo crianças ou adolescentes.

Pedofilia

É o ato de um adulto ao manter atividades sexuais com uma menina ou menino, o que constitui um crime.

Voyeurismo

Transtorno de personalidade da preferência sexual, com tendência de observar pessoas em atividades sexuais ou íntimas (tirar a roupa, por exemplo), com o propósito de excitar-se, sem que a pessoa observada saiba ou com sua aprovação.

Violência Psicológica/ Moral

É toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento dos indivíduos por agressões verbais ou humilhações constantes, como: ameaças de agressão física, impedimento de trabalhar fora, de sair de casa, de ter amigos, de telefonar, de conversar com outras pessoas.



"Bullying"

São ofensas, ameaças, intimidação e agressão física sofridas por alguma pessoa, em casa, na escola ou nos grupos de amigos. Pode causar problemas emocionais, como depressão, transtornos alimentares, dificuldades na escola e em alguns casos, suicídio. Expressões como "dentuço", "vou te pegar na saída", "rolha de poço", são exemplos de "bullying". O "bullying" está sendo muito comum pela internet: é o chamado *Cyber Bullying*.

Assédio Moral

É a exposição de um trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos colegas. As vítimas podem apresentar sintomas como depressão, palpitações, tremores, distúrbios do sono, hipertensão, distúrbios digestivos, dores generalizadas, alteração da libido e pensamentos ou tentativas de suicídios.

Privação ou Negligência

É a ausência de atendimento às necessidades básicas, físicas e emocionais das crianças, adolescentes, adultos, idosos ou pessoas com deficiência (física, intelectual ou mental, visual, auditiva).



Violência Institucional

É aquela exercida nos/pelos próprios serviços públicos ou privados, por ação ou omissão. Pode incluir tanto a dimensão mais ampla da falta de acesso ou da má qualidade dos serviços, estendendo-se às próprias relações de poder entre os usuários e os profissionais dentro das instituições, até uma noção mais restrita de dano físico intencional.

Violência Econômica ou Patrimonial

São todos os atos destrutivos, como: rasgar ou reter os documentos, destruir roupas, danificar utensílios pessoais e domésticos ou omissões do agressor que afetam a saúde emocional e a sobrevivência da família.

Violência Intra-familiar

Toda ação ou omissão cometida por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consangüinidade, em relação de poder, sem importar o espaço físico onde ocorra e que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Muitas vezes, as pessoas com deficiência são isoladas dentro de casa, são impedidas de convivência na comunidade, não frequentam a escola, em claro desrespeito aos seus direitos.

Tráfego de seres humanos

É o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, ao uso da força ou outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade, à situação de vulnerabilidade, à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. A exploração incluirá, no mínimo, exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, servidão, remoção ou comercialização de órgãos. De acordo com o Artigo 231 do Código Penal Brasileiro, é promover ou facilitar a entrada, no território nacional, de pessoa que nele venha exercer a prostituição, ou a saída de pessoa que vá exercê-la no estrangeiro, incluindo-se o

trabalho sem remuneração, forçado ou escravo, que submeta a pessoa à situação em que se utilize ou não o emprego de violência, grave ameaça, ou fraude, com o fim de lucro.

Trabalho infantil

É o conjunto de ações e atividades que inibem as crianças de viver plenamente sua condição de infância e adolescência e que, direta ou indiretamente, têm natureza econômica. Atividades efetuadas de modo obrigatório, regular, rotineiro, remunerado ou não em condições por vezes desqualificadas e que põem em risco o seu bem estar físico, psíquico, social e moral, limitando o seu leque de opções para crescimento e desenvolvimento saudável e seguro.

CRIANÇAS

Quais são os principais tipos de violências sofridos pelas crianças?

1. violência sexual (abuso sexual, pedofilia, exploração sexual)
2. violência psicológica (assédio moral)
3. violência física
4. negligência/ maus-tratos

Quais são os principais locais onde as crianças estão sofrendo a violência?

Contraditoriamente, o ambiente familiar, espaço que deveria ser de proteção das crianças, se configura como o principal local de violência contra elas.

Quem são os principais agressores das crianças?

Segundo o resultado da notificação de casos de violência realizada em 27 unidades da Federação, no período de 2006-2007, coletado através do sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), pela SVS/MS, os principais agressores de crianças são os pais, mães, irmãos, amigos, padrasto, cuidadores, nessa ordem.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam as nossas crianças?

Muitos dos casos registrados como acidentes podem ter sido resultantes de violência. Os acidentes de transporte, os afogamentos, riscos à respiração e as quedas, entre outros, são as principais causas de morte. Os acidentes podem ser evitados com medidas preventivas, tais como: o uso da cadeira especial e cinto de segurança nos automóveis, e cuidados redobrados com crianças próximas a piscinas, lagos e rios.

Características de cada fase da vida, e os cuidados para evitar acidentes e violência nessas faixas de idade.

Para crianças de até um ano, a principal causa de óbito são os riscos à respiração e as principais formas de violência são as agressões (maus-tratos, negligência, violência física e abuso sexual).



Cuidados com a criança:

Nesta fase, é necessário ter paciência e observar os sinais de quando a criança está com fome, frio, calor, dor, sede ou precisando ser trocada (urina ou fezes). Recomenda-se que o bebê durma de barriga para cima ou de lado, para que a boca e o nariz não fiquem cobertos.

Em hipótese alguma sacuda o bebê, pois esse ato pode causar ferimentos na cabeça e lesões cerebrais graves, caracterizando a “síndrome do bebê sacudido”.

Bebês que nascem com deficiência precisam de cuidados especiais.

Dê carinho, dê colo, embale, cante músicas, abrace e dê milhões de beijos.

Diga ao bebê, desde os primeiros meses de vida, o tamanho do seu amor por ele ou ela. Atenção! As violências contra crianças muito pequenas podem causar danos permanentes, inclusive a morte, mesmo que não seja a intenção do(a) agressor(a).

ATENÇÃO! As violências contra crianças muito pequenas podem causar danos permanentes, inclusive a morte, mesmo que não seja a intenção do(a) agressor(a).

Para as crianças 1 a 4 anos, a principal causa de óbito são os afogamentos e as principais formas e naturezas das violências são: **sexuais, psicológicas, físicas e a negligência/ maus-tratos.**



Cuidados com a criança

Evite deixar crianças sozinhas em locais como banheiro com bacias e baldes com água, perto do fogão, janelas e calçadas altas. Os cuidados devem ser redobrados com crianças próximas a piscinas, lagos e rios.

Deixe fora do alcance das crianças objetos perigosos (medicamentos, produtos de limpeza, com pontas ou que possam cortar, tomadas e ferros de passar roupa e panelas quentes).

Antes de deixar a criança em creches ou com cuidador (a), procure conhecer bem o local e se informe sobre o comportamento dos cuidadores.

Crianças que têm alguma deficiência – física, mental, auditiva ou visual – precisam de muito estímulo e de cuidados especiais, mas devem participar das atividades da família, da escola e da comunidade.

Encoraje a criança, aplauda e diga palavras positivas, brinque, conte histórias, seja divertido/engraçado, mostre livros com figuras alegres, segure-a pelo pulso ao atravessar ruas e locais perigosos. Dizer à criança o quanto você a ama é uma forma de construir vínculos duradouros. **ATENÇÃO!** Crianças nessa idade têm sido as principais vítimas de violência sexual e também de castigos físicos.

ATENÇÃO! Crianças nessa idade têm sido as principais vítimas de violência sexual e castigos físicos.

Em crianças de 5 a 9 anos, a principal causa de óbito são os acidentes de transportes e as principais formas e natureza das violências são: sexuais, físicas, psicológicas e negligências/maus tratos.



Cuidados com a criança:

Dê bons exemplos e dialogue com a criança. Esta representa a fase de maior clareza sobre os limites, os valores percebidos pelos adultos (pais, professores, irmãos, tios, avós e pessoas respeitadas da comunidade).

Converse com a criança sobre o que é sexualidade. Fique atento. Procure saber com quem seus filhos e filhas conversam ou se encontram na sua ausência. Os perigos podem estar mais próximos do que você imagina.

Evite bater na criança. O castigo interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de sua inteligência, dos sentidos e das emoções.

O castigo físico nos meninos pode torná-los homens mais agressivos e mais vulneráveis a utilizar drogas e álcool no futuro. Nas meninas, esse comportamento pode acabar se manifestando emocionalmente por meio de depressão, insegurança, culpa e submissão. Além disso, em ambos, cultiva sentimentos de raiva e desejo de sair de casa, reforçando a idéia de que a violência é um modo adequado de resolver problemas e conflitos. Seja companheiro(a) da(s) criança(s). Faça programas juntos, compareça à escola, conheça os amigos e amigas das crianças.

Não canse de dizer o quanto você a ama ou o ama.

ATENÇÃO! Crianças nessa idade têm sido as principais vítimas de violência sexual e também de castigos físicos.

Na dúvida, procure ajuda de profissionais de saúde ou do conselho tutelar: eles podem ajudar.

Se na sua comunidade você tem conhecimento de alguma criança que esteja sofrendo qualquer tipo de violência, não hesite e comunique ao conselho tutelar. Não tenha medo. Notificar é um direito da criança para crescer saudável e sem violência.

Referências para atendimento à criança em situação de violência em Maringá

- Conselho dos Direitos da Criança e Adolescentes - Fone: 3221-6400
- Conselho Tutelar Zona Norte - Fones: 3901-1966 e 3901-1787
- Conselho Tutelar Zona Sul - Fone: 3901-2276
- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - SASC - Fone: 3221-6400
- CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social - SASC - Fone: 3901-1132 e 3901-1133
- Delegacia - Fone: 3218-6600
- Disque denúncia - Fone: 0800-6435115
- Hospital Municipal - HMM - Fone: 3221-4800
- Hospital Universitário - HU - Fone: 2101-9100

- Núcleo de Violência - Fone: 3218-3124
- Promotoria de Justiça da Vara da Infância e da Juventude - Fone: 3226-2600
- SASC - Secretaria de Assistência Social e Cidadania - Fone: 3221-6400
Telefone para denúncia: 0800-6435115
- Unidades Básicas de Saúde/Equipes de Saúde da Família - Fone: 3218-3100

ADOLESCENTES

Quais são os principais tipos de violência sofridos por adolescentes?

A violência sexual foi a principal causa de atendimento nos serviços de referência de violência. Dos 2.370 registros de violência contra os adolescentes, 1.335 foram por violências sexuais (56%). Em seguida estão as violências psicológicas (50%) e físicas (48%), seguidas das negligências ou abandono (13%).

Quais os principais locais onde adolescentes estão sofrendo violências?

Para a maioria dos casos, o local onde ocorreu a violência foi na própria residência, com 58% dos registros, seguido pela via pública, com 20% .

Quem são os principais agressores de adolescentes?

Em relação às violências sofridas por adolescentes, há uma diferença entre os sexos. De modo geral, os adolescentes são vítimas e autores de violências que ocorrem fora de casa (brigas, envolvimento com gangues, criminalidade ou tráfico de drogas). As adolescentes frequentemente sofrem violência (abuso sexual, estupro, ameaças, agressões físicas e verbais) por um conhecido (pai, padrasto, parceiro, parente, vizinho), muitas vezes, em seus próprios lares. As adolescentes com deficiência são mais desprotegidas e vulneráveis à agressão.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam os nossos adolescentes?

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, a mortalidade da população jovem brasileira é marcada pelas causas externas. São elas: agressões, homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, afogamentos, envenenamentos e outras. As agressões (52,9%), seguidas pelos acidentes de transporte (25,9%) e afogamentos (9,0%), são as principais causas de óbito na faixa etária de 10 a 19 anos. Esse perfil se repete nos adolescentes de 15 a 19 anos, no qual 58,7% dos óbitos foram por agressões. Já na faixa de 10 a 14 anos, a principal causa de óbito foram os acidentes de transporte (35,9%).



As lesões e causas externas representaram a 1ª causa de óbitos entre os adolescentes em 2008 em Maringá, com 16 casos (80% do total de óbitos entre adolescentes)

A violência contra crianças e adolescentes jamais se justifica, uma vez que todos os tipos de violência podem ser prevenidos. Nós podemos fazer muito para lidar com ela e evitá-la. Sensibilizar para o fato de se poder evitar a violência é o primeiro passo para se encontrar a resposta. Todos nós podemos contribuir para a cultura da paz. A paz acontece quando enfrentamos nossos problemas e conflitos de forma não-violenta, respeitando as diferenças e defendendo os direitos das pessoas. Ser pacífico não significa ser passivo, mas tomar uma atitude positiva diante dos problemas e procurar ser exemplo para os outros. A prevenção da violência e a manutenção da paz começam dentro de cada um e dentro da nossa casa.

Muitas dessas violências contra crianças e adolescentes ainda são encobertas por falta de informação:

- O medo de denunciar episódios de violência contra crianças e adolescentes cometidos principalmente pelas pessoas que deveriam protegê-las. Ex.: os pais, os familiares, a polícia, os cuidadores e outras pessoas investidas de algum poder na comunidade.
- A aceitação social da violência contra as crianças e adolescentes utilizada como justificativa de “educar”. Ex.: castigos físicos, humilhações, intimidação e assédio sexual com frequência, especialmente quando não se produz danos físicos, visíveis ou duradouros.

- A violência se torna invisível também quando os serviços de escuta/denúncia/notificação não estão preparados para o atendimento da criança e do adolescente. Ex.: Disque Denúncia, delegacias, serviços de saúde, de assistência social, escolas, conselhos de direito e a própria comunidade.
- É fundamental que os pais respeitem esse momento em que o adolescente vive várias transformações no corpo, no humor, nos sentimentos, na forma de se enxergar e de ver o mundo e todas as dúvidas que se acumulam, além de ter que lidar com o aumento das suas responsabilidades.
- É importante criar um clima de confiança, no qual ambos possam ouvir a opinião um do outro, ainda que divergentes, sem agressões, ofensas, desrespeito ou desvalorização. Crie espaços de diálogos com os filhos para compreender melhor esse momento tão importante na vida deles. E, se você tem um filho (ou filha) adolescente e com deficiência, não esqueça que ele também deve receber orientações.

Algumas conseqüências da violência contra crianças e adolescentes:

- A violência pode provocar mais suscetibilidade a problemas sociais, emocionais e cognitivos durante toda a vida e apresentar comportamentos prejudiciais para a saúde. Ex.: abuso de substâncias psicoativas, álcool e outras drogas, iniciação precoce à atividade sexual.
- Os problemas de saúde mental e problemas sociais relacionados com a violência na infância e na adolescência promovem conseqüências como: a ansiedade, os transtornos depressivos, as alucinações, baixo desempenho na escola, nas tarefas de casa, alterações de memória e comportamento agressivo etc.
- A exposição precoce da violência na infância está relacionada com o desenvolvimento de enfermidades em etapas posteriores da vida. Ex.: doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, aborto espontâneo, assim como o comportamento violento e as tentativas de suicídio.

Referências para atendimento ao adolescente em situação de violência em Maringá

- Conselho dos Direitos da Criança e Adolescentes - Fone: 3221-6400
 - Conselho Tutelar Zona Norte - Fones: 3901-1966 e 3901-1787
 - Conselho Tutelar Zona Sul - Fone: 3901-2276
 - CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - SASC - Fone: 3221-6400
 - CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social - SASC - Fone: 3901-1132 e 3901-1133
- Telefone para denúncia: 0800-6435115
- Delegacia do Adolescente - Fone: 3224-3529
 - Hospital Municipal - HMM - Fone: 3221-4800
 - Hospital Universitário - HU - Fone: 2101-9100
 - Núcleo de Violência - Fone: 3218-3124
 - Promotoria de Justiça da Vara da Infância e da Juventude - Fone: 3226-2600

- SASC - Secretaria de Assistência Social e Cidadania - Fone: 3221-6400
- Unidades Básicas de Saúde/Equipes de Saúde da Família - Fone: 3218-3100

MULHER

Quais são os principais tipos de violência sofrida pelas mulheres?

Segundo o resultado da notificação de casos de violência, no período de 2006-2007, coletada através do sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), implantado pela SVS/MS, em todas as suas fases da vida, em especial na adolescência e na vida adulta, são as mulheres as principais vítimas da violência intrafamiliar e sexual, na maioria das vezes cometida por um único indivíduo do sexo masculino. Considerando o recorte raça/etnia, as mulheres negras são as que mais sofrem.

É importante orientar as mulheres sobre a natureza e o curso da violência intrafamiliar, fornecendo informações sobre os recursos existentes na comunidade, grupos de auto-ajuda, e como prevenir novos episódios.



Quais os principais locais onde as mulheres estão sofrendo violências?

O espaço domiciliar é o local onde ocorre a maior parte das agressões. Segundo os dados do VIVA, 58% das violências acontecem nos domicílios e 31% delas são atos de repetição.

Quem são os principais agressores?

Em geral, o principal agressor é um familiar ou pessoa conhecida da vítima, na maioria das vezes, o marido, namorado ou parceiro.

Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam as nossas mulheres?

Os óbitos por armas de fogo (homicídio), em 2006, foram responsáveis por 53% das mortes das nossas mulheres. Os acidentes de trânsito também são importante causa de

mortes entre as mulheres, representando, na faixa etária de 15 a 59 anos, um percentual de 67,25% dos óbitos.

Como identificar situações de violência?

As manifestações da violência podem ser agudas ou crônicas, e envolverem as esferas da saúde física, mental ou social. Essas mulheres são usuárias assíduas dos serviços de saúde, em geral são tidas como “poliqueixosas” por suas queixas vagas e crônicas.



Algumas conseqüências da violência contra mulheres:

Mulheres vítimas de violência apresentam, com maior freqüência, vários problemas de saúde. As manifestações da violência podem ser agudas ou crônicas, físicas, mentais ou sociais.

Lesões físicas agudas são causadas por agressões com o uso de armas, socos, pontapés, tentativas de estrangulamento, queimaduras, inflamações, sacudidas, contusões, hematomas em várias partes do corpo etc.

Nas agressões sexuais, as doenças venéreas (DSTs/AIDS), infecções urinárias e vaginais e a gravidez são conseqüências que podem se manifestar mais tarde. A gravidez indesejada é encarada como uma segunda violência, intolerável para muitas mulheres, com grande impacto sobre o estado psicológico e físico da mulher. A legislação brasileira permite a interrupção da gestação nesses casos.

Procure informações sobre os serviços de saúde que realizam esse atendimento pelo SUS em sua região.

Podem aparecer reações somáticas e psicológicas (ansiedade, medo e confusão, fobias, insônia, pesadelos), sentimento de culpa e baixa auto-estima, comportamento autodestrutivo (uso de álcool e drogas), depressão e tentativas de suicídio.

O isolamento social por medo que outros descubram o acontecido, medo de que se repita, é uma das manifestações que leva a mudanças freqüentes de emprego, de cidade ou país.

As manifestações na saúde podem ser prolongadas e crônicas, sendo evitadas mediante tratamento e apoio apropriado, tanto pela equipe de saúde como também pela família e amigos.

Referências para atendimento à mulher em situação de violência em Maringá

- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - SASC - Fone: 3221-6400
- CRAMM - Centro de Referência e Atendimento à Mulher Maria Mariá - Fone: 3901-1093

- CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social - SASC - Fone: 3901-1132 e 3901-1133
- Delegacia da Mulher - Fone: 3262-5567
- Hospital Municipal - HMM - Fone: 3221-4800
- Hospital Universitário - HU - Fone: 2101-9100
- Núcleo de Violência - Fone: 3218-3124
- Promotoria de Justiça - Fone: 3226-2600
- Saúde da Mulher - Fone: 3218-3157
- SASC - Secretaria de Assistência Social e Cidadania - Fone: 3221-6400
- Secretaria da Mulher - 3221-1274
- Unidades Básicas de Saúde/Equipes de Saúde da Família - Fone: 3218-3100

HOMEM

Quais são os principais tipos de violência sofrida pelos homens?

A violência urbana, as agressões físicas, acidentes com armas de fogo e acidentes de trânsito são os principais tipos de violência, principalmente entre adultos jovens. Menos frequentes, porém importantes, são as causas externas relacionadas à auto-agressão, como suicídio e as tentativas não consumadas. A população masculina jovem (de 20 a 24 anos) é o grupo que se encontra em maior risco para tal violência.

Quais os principais locais onde os homens estão sofrendo violências?

Diferente das mulheres, os espaços públicos e a via pública são os locais onde mais ocorrem as situações de violência contra os homens.

Quem são os principais agressores?

O homem é mais vulnerável à violência, seja como autor, seja como vítima. Os homens adolescentes e jovens são os que mais sofrem lesões e traumas devido a agressões, com um maior tempo de internação.



Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam os nossos homens?

Os óbitos por causas externas (acidentes, acidentes de transporte, lesões autoprovocadas e as agressões) constituem a primeira causa de mortalidade entre os homens. Conforme os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade/2005, na faixa de 20-24 anos, 40,3% dos óbitos foram por homicídios, 30,0% por acidentes de transporte e 7,4% por suicídios.

Na faixa dos 25 aos 44 anos, predominam as agressões como principal determinante de óbitos, e a partir dos 45 anos predominam os acidentes de transporte.

Como identificar situações de violência?

As situações de violência envolvendo os homens possuem maior visibilidade por ocorrer nos espaços públicos e não ter um caráter tão velado e silencioso como a maioria das situações de violência contra as mulheres, crianças e idosos. São mais fáceis de identificar, pois são elas as responsáveis pela maioria dos registros de internações hospitalares e óbitos por causas externas.

Os processos de socialização têm o potencial de envolver os homens em episódios de violência. A agressividade está biologicamente associada ao sexo masculino e, em grande parte, vinculada ao uso abusivo de álcool, de drogas ilícitas e ao acesso às armas de fogo, que tendem a inibir a censura, e a pessoa passa a assumir condutas socialmente reprováveis.

Dentro de uma perspectiva de gênero, aspectos da organização patriarcal criaram dificuldades tanto para mulheres quanto para homens. A fim de manter o papel de dominação, os homens tiveram que aceitar e se submeter a situações que muitas vezes representam pesadas exigências.

Algumas conseqüências da violência contra os homens:

Os referenciais de masculinidade hoje definidos em nossa sociedade – como virilidade, conquista e sucesso – causam danos a milhares de homens, pois são responsáveis por aumentar as estatísticas de mortes no trânsito, homicídios, envolvimento com drogas e criminalidade.

Em algumas situações, para os homens, exercer violência é uma forma de demonstração de poder. Sabe-se, entretanto, que as pessoas violentas carecem de dois recursos básicos: auto-estima e segurança.

A prevenção da violência do ponto de vista da masculinidade implica, fundamentalmente, a necessidade de se discutir e produzir conhecimento a respeito dos papéis sociais de homem e pai na família e na sociedade, revisando e ampliando os conceitos e valores culturais estabelecidos.

Nesse sentido, é importante a sensibilização e responsabilização dos homens por seu comportamento sexual, papéis sociais e familiares. Da mesma forma, reconhecer e legitimar modelos mais flexíveis de masculinidade e paternidade são fatores importantes na construção de relações afetivas e familiares mais saudáveis.

Referências para atendimento ao homem em situação de violência em Maringá

- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - SASC - Fone: 3221-6400
- CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social - SASC - Fone: 3901-1132 e 3901-1133
- Delegacia de Plantão - Fone: 3225-6899
- Hospital Municipal - HMM - Fone: 3221-4800
- Hospital Universitário - HU - Fone: 2101-9100
- Núcleo de Violência - Fone: 3218-3124
- Promotoria de Justiça - Fone: 3226-2600
- SASC - Secretaria de Assistência Social e Cidadania - Fone: 3221-6400
- Saúde do Homem: Fone: 3218-3143
- Unidades Básicas de Saúde/Equipes de Saúde da Família - Fone: 3218-3100

IDOSO

Quais são os principais tipos de violência sofrida pelos idosos?

A violência moral ou psicológica foi a maior causa de notificações no VIVA, representando um percentual de 55%, seguida da violência física (27%), de abandono (22%) e de dano financeiro ou patrimonial (21%). Apenas recentemente a violência contra os idosos passou a ser reconhecida como uma forma de violência intrafamiliar.

Quais os principais locais onde os idosos estão sofrendo violências?

A maioria dos casos (89%) de violência registrados aconteceu na própria residência, 4% em vias públicas; 39% foram casos de repetição.

Quem são os principais agressores?

Os principais agressores dos idosos foram os filhos, seguidos pelo cônjuge. Uma das principais manifestações de preconceito contra a pessoa idosa é a violência. Curioso é que as pessoas que praticam também irão envelhecer, estando sujeitas aos atos que agora praticam.



Quais são as principais causas de acidentes e violência que matam os nossos idosos?

A principal causa de morte entre as causas externas nos idosos até 79 anos foi o acidente de transporte, sendo os pedestres as principais vítimas. Acima dos 80 anos, a queda é a principal causa de óbito.

Como identificar situações de violência?

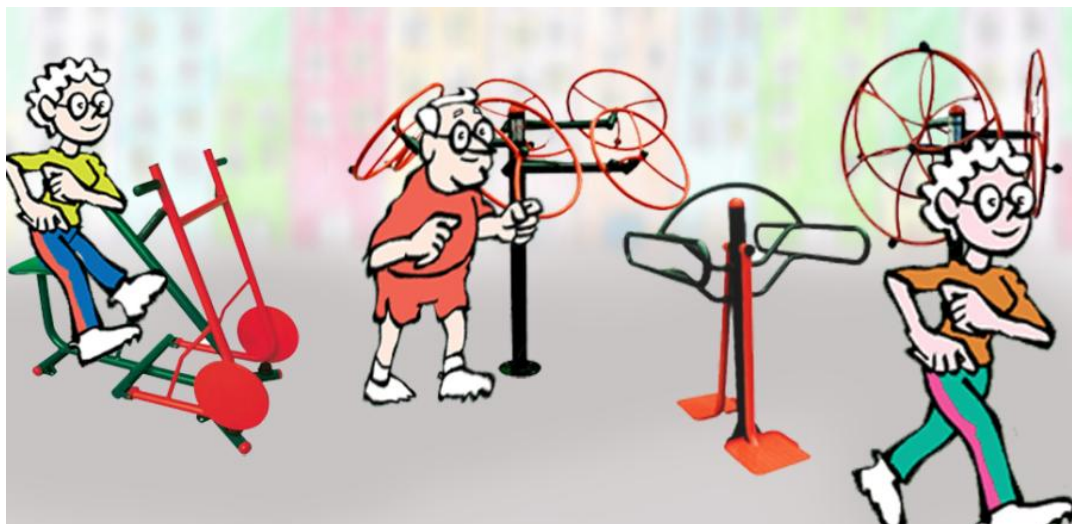
O aumento da expectativa de vida, somado à diminuição da taxa de natalidade, trouxe um aumento da população idosa como fenômeno mundial. Atualmente, as pessoas estão vivendo mais; o desafio é agregar qualidade de vida aos anos a mais vividos.

A pessoa idosa torna-se mais vulnerável à violência na medida em que apresenta maior dependência física ou mental.

Os problemas de saúde, a falta de autonomia e o isolamento social dificultam o diagnóstico de maus-tratos por familiares ou outras pessoas de sua relação, quadro que se agrava quando o idoso apresenta alguma deficiência mais incapacitante. Os próprios idosos sentem-se culpados em denunciar o agressor, acham natural que o cuidador não tenha paciência, atribuindo esta situação à sua dependência e às necessidades de cuidado.

Em Maringá existe opção de moradia para o idoso sem referência familiar, que é o Condomínio do Idoso, composto de várias residências, para uso individual ou do casal, com administração e apoio da Secretaria de Ação Social e Cidadania - SASC.

A atividade física traz benefícios para a saúde física e mental dos idosos.



O envelhecimento acarreta perda gradativa da força muscular e conseqüentemente aumentam os riscos de ocorrer quedas e acidentes entre os idosos.

Em Maringá existem 44 Academias da Terceira idade - ATI, cujo objetivo é o fortalecimento físico e a melhora da saúde em geral de idosos e pessoas de outras faixas etárias, além de possibilitar o fortalecimento e criação de novos vínculos entre os

usuários. Elas encontram-se espalhadas por toda a cidade, constituem-se em um grupo de equipamentos metálicos, para a prática de atividade física, instalados ao ar livre. Os usuários recebem orientações de monitores de educação física da Secretaria de Esportes e acompanhamento de saúde dos profissionais das Equipes de Saúde da Família e Núcleos de Apoio ao Saúde da Família, da região onde está localizada a ATI.

Algumas conseqüências da violência contra idosos:

O principal objetivo é facilitar as condições necessárias para que o idoso tenha a melhor qualidade de vida possível. A abordagem inclui providências imediatas, como: avaliação, cuidados por períodos prolongados, reconhecimento das dificuldades e prevenção sempre que possível; deve ser feito um esforço para mantê-lo ativo e saudável, vinculado à família e à sua rede social. Uma parcela da população idosa se encontra institucionalizada e está sujeita, nestes locais, aos mesmos tipos de violência já mencionados.

Nesta faixa etária, a segurança do ambiente residencial é fundamental! Situações inseguras são responsáveis por 30% das quedas em idosos a cada ano.

- Manter bem iluminados os locais por onde o idoso passa regularmente sempre.
- Manter fios elétricos, de telefone e outros objetos fora das áreas de circulação da casa.
- Evitar tapetes, utilizar móveis com estabilidade, sem risco de virar.
- Não realizar mudanças nos móveis, utensílios e pertences do idoso.
- Usar sapatos fáceis de vestir e com sola de borracha, ao invés de chinelos.
- Guardar utensílios mais comuns em locais de fácil acesso para evitar subir em algo para alcançá-los.
- Tomar cuidado com o local do banho, evitando quedas – colocar tapete que não escorrega e barra de apoio na parede.

Não são necessários grandes gastos e mudanças. Conheça o Projeto Casa Segura, da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, no site <http://www.casasegura.arq.br>

Referências para atendimento ao idoso em situação de violência em Maringá

- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - Fone: 3221-6427 e 3221-6434
- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - SASC - Fone: 3221-6400
- CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social - SASC - Fone: 3901-1132 e 3901-1133
- Delegacia de Plantão - Fone: 3225-6899
- Hospital Municipal - HMM - Fone: 3221-4800
- Hospital Universitário - HU - Fone: 2101-9100
- Núcleo de Violência - Fone: 3218-3124

- Promotoria de Justiça - Fone: 3223-3521
- Saúde do Idoso: Fone: 3218-3143
- SASC - Secretaria de Assistência Social e Cidadania - Fone: 3221-6400
- Unidades Básicas de Saúde/Equipes de Saúde da Família - Fone: 3218-3100

Como identificar situações de violência?

A violência pode ser identificada em diferentes momentos ou lugares. Durante o trabalho, nas visitas domiciliares, reuniões comunitárias ou qualquer outra situação, como, por exemplo, informação prestada por alguém da comunidade.

Existem sinais que podem chamar atenção, levar a suspeitar de que existe algo errado com aquela pessoa ou sua família. Esses, conhecidos sinais de alerta, são indícios de que uma pessoa pode estar sofrendo violência ou agredindo alguém. Não devem ser vistos de forma isolada. Alguns são claramente indicativos de agressões, podem ser observados no corpo e no comportamento da pessoa que sofre a violência; mas também podem ser apresentados como queixas pelos(as) adolescentes ou seu responsável. Algumas “pequenas” atitudes, como dar surras e tapas nos filhos, bater na mulher, agredir verbalmente, dentre outras, não podem ser desconsideradas ou consideradas como atitudes não violentas.

O que fazer em casos de violência?

Casos de violência devem ser denunciados – busque ajuda!

A notificação de casos de violência contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos deve ser feita pelas equipes de saúde/serviços de saúde e, é obrigatória por lei.

É responsabilidade dos profissionais de saúde, quando há indicações para suspeita, perguntar se a(o) usuária(o) foi vítima de violência. Mesmo que a resposta seja negativa, estará permitindo a abertura para o diálogo e indicando a possibilidade de ajuda.

No atendimento à situação de crise, é importante não deixar de oferecer todas as orientações necessárias, assegurando-se de que os recursos foram acessados e deram as respostas adequadas. Os serviços devem estar equipados com telefones de emergência e recursos com quais as pessoas ou suas famílias possam contar.

É muito importante denunciar os casos de violência. Isso pode ser feito nos seguintes locais:

- Centro de Referência da Assistência Social - CRAS - SASC
- Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS - SASC
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa
- Conselho Municipal da Juventude
- Conselho Municipal da Mulher
- Conselho Municipal de Saúde

- Conselhos Tutelares
- Delegacias Policiais
- Delegacia Especializada da Mulher, da Criança e do Idoso
- IML - Instituto Médico Legal
- Ministério Público

A Saúde Mental frente às Violências

As diversas formas de violência têm forte impacto na vida em sociedade e, especialmente, na saúde mental dos indivíduos. A área da saúde tem concentrado seus esforços em atender aos efeitos da violência: a reparação dos traumas e lesões físicas nos serviços de emergência, na atenção especializada, nos processos de reabilitação, nos aspectos médico legais e nos registros de informações. Sabemos que os danos causados pela violência não se restringem aos aspectos físicos. Como impacto da violência, podemos observar sintomas de:

- depressão
- agressividade
- isolamento social
- aumento no consumo de álcool e outras drogas
- baixa auto-estima

Os profissionais de saúde estão em uma posição estratégica para detectar os riscos da violência e identificar as suas principais vítimas, uma vez que as mulheres e crianças, em geral, são os que mais buscam os serviços de saúde em decorrência de danos físicos, mentais ou emocionais.



As visitas domiciliares dos profissionais das equipes de Saúde da Família – em particular dos agentes comunitários de saúde – contribuem para diminuir o risco de ocorrência da violência intrafamiliar.

Os serviços de saúde devem estar capacitados para diagnosticar, tratar e contribuir para a prevenção dessa ocorrência. A atenção em saúde mental, realizada por uma equipe multiprofissional e de uma rede de referência, é uma das intervenções possíveis nas situações de violência e pode contribuir na mudança desse cenário. Os atendimentos podem ser realizados nos diferentes níveis:

- equipes de Saúde da Família/NASF
- centros de saúde e ambulatórios

- hospitais
- centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
- outros serviços da rede de saúde mental

Os CAPS apresentam um papel estratégico no que se refere à atenção em saúde mental. Oferecem cuidado diário, comunitário e qualificado. Além disso, a partir de janeiro de 2008, é possível a implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, com a recomendação de que tenha pelo menos um profissional de saúde mental em cada NASF para realizar apoio matricial às Equipes de Saúde da Família.

Quando trabalhamos saúde mental e violência, temos que ter em vista a atenção em saúde não apenas na pessoa como vítima da violência, mas na sua relação com o agressor e no contexto complexo que a envolve, onde estão em jogo as pessoas, a realidade externa, a cultura, fantasias, traumas, desejos de vida e morte etc. Assim, o enfrentamento da violência extrapola os serviços de saúde.

Para que os problemas identificados sejam resolvidos, é necessária a articulação de diferentes setores: saúde, segurança pública, justiça e trabalho, bem como o envolvimento da sociedade civil organizada, configurando redes integradas de atendimento.

Em Maringá existem serviços especializados em saúde mental com objetivo de fornecer atendimento, medicação, acompanhamento, e integração do paciente e seus familiares na rede de serviços e comunidade:

- Centro Integrado de Saúde Mental - CISAM - fone: 3901- 1710
- CAPS II - Fone: 3901-1139
- CAPS Álcool e Drogas - Fone: 3901-2300
- Emergência Psiquiátrica - Fone: 3221-4852
- Residências Terapêuticas - Fone: 3901-2205
- Associação Maringaense de Saúde Mental - Fone: 3262-1691 e 3224-3425

Leis que orientam sobre a garantia dos direitos

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

Lei nº 8.069, de 13/07/90. Garante os direitos da população infanto-juvenil.

Avanços de sua aplicação:

- A proporção de crianças e adolescentes na escola pública subiu de 81,4% em 1992 para 94,8% em 2005.
- Redução da mortalidade infantil em todo o país.
- Criação dos Conselhos Tutelares e do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Notificação de Violência contra a Mulher à Delegacia

Lei nº 10.778, de 24/11/03. Estabelece a notificação compulsória de violência contra a mulher para os casos, atendidos em serviços de saúde públicos ou privados, de qualquer ação ou conduta que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito privado como no público.

Notificação Compulsória em Ficha Epidemiológica

- Nos casos de violência sexual a ficha epidemiológica deverá ser preenchida no HUM
- Nos casos de violência doméstica e intra-familiar a ficha epidemiológica deverá ser preenchida pela instituição que recebeu a vítima (a porta de entrada)

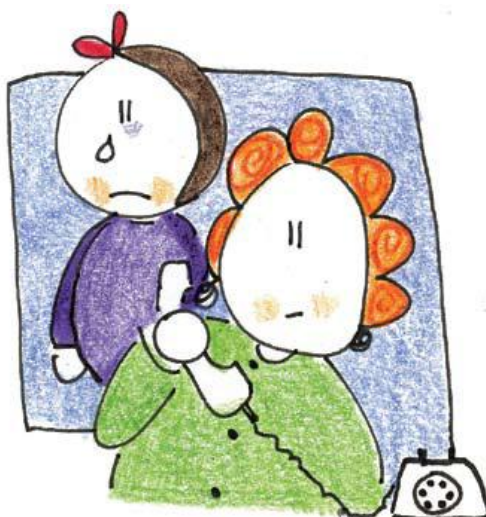
Lei Maria da Penha

A Lei nº 11.340, de 07/08/06, conhecida como Lei Maria da Penha, coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Tipifica a violência doméstica como uma violação dos direitos humanos. Altera o Código Penal e possibilita aos agressores serem presos em flagrante ou terem prisão preventiva decretada quando ameaçarem a integridade física da mulher.

Estatuto do Idoso

Lei nº 10.741, de 01/10/03. Garante os direitos dos(as) cidadãos(ãs) acima de 60 anos de idade. Elaborada após anos de debates na sociedade e no poder público, representa um avanço inegável para a legislação e uma das mais importantes ferramentas de inclusão social no Brasil. A sua implementação assegura aos idosos brasileiros seus direitos à liberdade, respeito, dignidade, alimentação, saúde, educação, esporte, lazer, trabalho, profissionalização, previdência, assistência e habitação.

Telefones para denunciar e buscar ajuda



Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS AD) - 3901-2300

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) - 3901-1132

Centro de Referência de Assistência à Mulher Maria Mariá (CRAMMM) - 3901-1093

Conselhos Tutelares: Zona Norte - 3901-1787 e Zona Sul - 3901-2276

Disque 100 – Disque Denúncia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Serviço gratuito. Funciona todos os dias da semana, mesmo feriados, das 08:00h às 22:00h.

Disque 180 – Central de Atendimento à Mulher, recebe denúncias, orienta e encaminha casos de violência. Serviço gratuito. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07:00h às 18:40h.

Disque Saúde: 0800 61 1997

Disque 181- Polícia Militar

Disque 184 - Polícia Civil

Disque 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU)

Delegacia de Polícia em Maringá- 3218-6600

Emergência Psiquiátrica - 3221-4800

Secretaria de Ação Social e Cidadania (SASC) - 3261-6400

4º BPM - 3261-5100 ou 190

Postos de Saúde mais próximos de sua residência - 3218-3100

Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos: (61) 3429-3116

Procure informar-se, no seu município, sobre o número de telefone ou local onde denunciar situações de violência, mantendo o anonimato, se necessário.

Sugestões de filmes

- 28 Dias
- Aos Treze
- Billy Eliot
- Central do Brasil
- Cidade de Deus
- Coach Carter
- Corrente do Bem
- Diário de um Adolescente
- Garota Interrompida
- No Balanço do Amor
- O Caminho das Nuvens
- Ray
- Réquiem para um Sonho
- Traffic
- Vem Dançar
- A Onda

Para mais informações:
www.saude.gov.br/dab
direitoshumanos@sedh.gov.br
pessoacomdeficiencia@saude.gov.br
Disque Saúde 0800 61 1997